

Para Sarney, só candidato próprio vai salvar PMDB

Ex-presidente já se dispôs a entrar na disputa e acha que candidatura vai evitar regionalização da legenda

MARIA INÊS NASSIF

Uma candidatura própria à Presidência não é apenas uma decisão política, mas uma questão de sobrevivência para o PMDB. Para o senador José Sarney (PMDB-PA), que já se dispôs a assumir este papel em 1998, apenas o lançamento de um candidato à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso será capaz de reverter a tendência do partido à regionalização.

“Se o PMDB não tiver um instrumento de coesão — e este instrumento é a candidatura presidencial — se desintegra”, afirmou o ex-presidente. “Meu nome está à disposição do PMDB para que ele decida pela candidatura própria; agora o partido não pode dizer que não tem nomes”, disse.

O ex-presidente, que hoje comparece à Festa do Peão Boiadeiro, em Barretos, disse ontem, em São Paulo, que considera encerrada a etapa de apoio do PMDB ao governo Fernando Henrique Cardoso. “Na fase de implantação do Plano Real, o presidente e o Brasil precisavam de um mínimo de estabilidade e a sustentação política do governo era fundamental.”

Agora, segundo o senador, o PMDB precisa retomar as suas feições originais e oferecer ao País “uma reflexão” sobre os caminhos do neoliberalismo. “O partido precisa lutar para resgatar os seus princípios de democracia e justiça social”, afirmou o ex-presidente.

Se o PMDB continuar vinculado ao governo do PSDB, na avaliação do ex-presidente, vai colocar a sua sobrevivência em risco. “Sem candidato próprio o partido se arriscará a ver o seu eleitorado caminhar para outros partidos”, disse.

Para o senador, uma legenda que tem “candidatos a governador em 24 Estados e viabilidade de ganhar as eleições não pode fazer acordos fisiológicos ou simplesmente aderir a outro partido, e sim ajudar o País com suas idéias”.